

Jacob dos Santos Biziak
(organizador)

VOL
2

Saberes sem nome

análise de discurso materialista
e estudos literários



(C) ArtDotCom - Vincent Van Gogh

Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo–SP)

B625s Biziak, Jacob dos Santos (org.).
Saberes sem nome: análise de discurso materialista e estudos literários -
Volume 2 /
Organizador: Jacob dos Santos Biziak; Prefácio de Lucília Maria Abrahão
e Sousa.
1. ed.–Campinas, SP : Pontes Editores, 2024.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-217-0575-8.

1. Análise do Discurso. 2. Linguística. 3. Literatura.
I. Título. II. Assunto. III. Organizador.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso. 401.41
2. Linguística. 410
3. Literatura. 800

Formações imaginárias e ideologia na tragédia *As Bacantes*

Izis Cavalcanti Albuquerque de Souza Queiroz

| Introdução

A Análise de Discurso Materialista emerge como uma corrente teórica inovadora durante os anos 1960, em um contexto de intensas transformações políticas, sociais e intelectuais na França. Esse período, marcado por movimentos sociais e novas correntes de pensamento como o estruturalismo e o pós-estruturalismo, foi propício para o surgimento de abordagens teóricas que questionavam as tradicionais relações entre linguagem, ideologia e poder.

Dentro desse cenário, Michel Pêcheux desponta como um dos seus principais teóricos. Ele propõe uma abordagem que desafia as perspectivas tradicionais tanto da Linguística quanto das Ciências Sociais. A Linguística estruturalista, influenciada por teóricos como Ferdinand de Saussure (2006), entendia a linguagem como um sistema de signos autônomo, focando em suas estruturas internas e desvinculando-a das influências sociais e históricas que poderiam moldar seus significados. Esse enfoque foi essencial para a consolidação da Linguística como ciência, mas também apresentava uma visão fechada e estática da linguagem, conforme apontado por Orlandi (1994, p. 53-54), ao ignorar